

ABORDAGENS TEÓRICAS E PRÁTICAS EM PESQUISA

COORDENADORES

Patricia Bieging

Raul Inácio Busarello

ISBN 978-85-7221-461-2

2025

Silvia Estela Trindade Queiroz Lopes

Rogério Andrade Maciel

Salomão Antônio Mufarrej Hage

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO CAMPO EM TEMPOS DE PANDEMIA:

ESTRATÉGIAS DE CURRÍCULO EM AÇÃO
NO MUNICÍPIO DE TRACUATEUA - PARÁ

RESUMO:

Esta pesquisa tem por objetivo refletir sobre as estratégias curriculares em ação na Educação de Jovens, Adultos e Idosos do campo (EJA) em tempos de pandemia do Covid-19, pela Secretaria do Estado de Educação (SEDUC) no Município de Tracuateua, no Estado do Pará. A metodologia foi constituída pela abordagem qualitativa e a realização de pesquisa de campo com entrevista semiestruturada. Para isso, foi apresentada a proposta curricular do Programa Ensino Médio na EJA Campo e as estratégias curriculares, adotadas pelo Programa no município de Tracuateua, durante o período da Pandemia. Nos resultados foi constatada às mudanças de estratégias curriculares para atender as especificidades, provocadas pela pandemia e da educação de jovens e adultos do campo, variando desde a adequação do calendário escolar; a composição de enturmação de acordo com a demanda das comunidades; um currículo por áreas de conhecimento e sua articulação com a Educação Profissional, com a defesa do Projeto Pessoal do Jovem; atividades curriculares prescritas para o ensino remoto e a perpetuação de práticas curriculares presenciais, desenvolvidas pelos professores, mediadas pela formação em Alternância, que privilegia o reconhecimento de diferentes tempos, espaços e saberes, assim como a articulação entre Trabalho-Educação-Território nos processos de formação dos sujeitos jovens, adultos e idosos do campo.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Pandemia do Covid-19; Currículo; Formação em Alternância; Educação do Campo.

INTRODUÇÃO

Apesar dos avanços nas políticas educacionais terem possibilitado mudanças na oferta de ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA)¹ – ampliando e garantindo o acesso a permanência desses sujeitos na escola –, o cenário mundial dos últimos quatro anos, exigiu mais atenção para essa modalidade da Educação Básica, face à crise sanitária em escala mundial, instalada com a pandemia do Covid 19.

Conforme os dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), nos primeiros meses do contágio do vírus do Coronavírus, cerca de 300 milhões de crianças e adolescentes ficaram fora das instituições escolares. Diante do aumento do número de casos, a situação já afetava mais de 850 milhões de crianças, em 102 países. Isso porque mais de 1,5 bilhão de estudantes e jovens em todo o planeta foram afetados pelo impacto do fechamento de escolas e universidades em tempos de pandemia da Covid-19. Conforme o discurso da diretora-geral da UNESCO, Audrey Azoulay “Nós nunca antes havíamos testemunhado a interrupção educacional em uma escala como esta”.

Assim, a exclusão social, no âmbito escolar, ocorreu de diferentes formas; com a ausência de acesso ao uso das tecnologias digitais, onde o contato entre professores e seus alunos, via ensino remoto, foi alvo de inúmeras críticas pela fragilidade de investimentos no campo estrutural da escola e no uso de ferramentas tecnológicas que pudesse incluir os sujeitos no processo educativo das escolas. A exclusão impactou, ainda, os grupos mais

1 Considera-se que a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade da Educação Básica e, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996, ela deve ser ofertada pelas secretarias municipais e estaduais de educação, podendo ser presencial ou a distância. Em conformidade com o Art. 37 da LDB, “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria.”

vulneráveis como os indígenas, quilombolas, povos da floresta, agricultores, pescadores, ribeirinhos, jovens, adultos e idosos, dentre outros grupos, onde se intensificou os processos de exclusão e vulnerabilidade nas relações estruturais do Brasil, conforme aponta a recomendação nº 061 de 03 de setembro de 2020 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Ainda que se tenha atenuado a situação com a Resolução nº 02 de 10 de dezembro de 2020 do Ministério da Educação e Conselho Nacional de Educação a respeito das atividades não presenciais com o uso dos cadernos pedagógicos (atividades impressas), *podckert*, vídeos aulas e atividades remotas, os alunos sentiram-se inseguros de participar desses processos educativos. E isso perpassou em todas as etapas e modalidades de ensino, incluindo a Educação de Jovens e Adultos.

Desse modo, o presente texto tem por objetivo refletir sobre as estratégias de currículo em ação na Educação de Jovens e Adultos do Campo, em tempos de pandemia do Covid-19, sob a responsabilidade da Coordenação da Educação do Campo, das Águas e das Florestas (CECAF) da Secretaria do Estado de Educação (SEDUC), órgão responsável pela implantação do Ensino Médio EJA Campo, no Município de Tracuateua, Estado do Pará, Brasil.

Com base nessas reflexões, nos propomos investigar: quais estratégias de currículo em ação se fizeram presentes na Educação de Jovens e Adultos do campo, em tempos de pandemia da Covid-19, desenvolvida pela Coordenação de Educação do Campo, das Águas e das Florestas (CECAF) no Município de Tracuateua, no Estado do Pará?

A metodologia da pesquisa se referenciou com o da abordagem qualitativa, por entendermos que ela responde a questões muito particulares, conforme aponta Minayo (2001); e para o procedimento de coleta de dados, foi realizada uma pesquisa de campo, que nos

permitiu uma aproximação com o objeto de estudo, em condições mais adequadas, como destaca Severino (2007).

O espaço escolar, *locus* desta investigação foi a EEEM Marilda Figueiredo Nunes, localizada na comunidade de Vila Fátima, no município de Tracuateua, aproximadamente 28 Km do município de Bragança, escola polo, onde desenvolvemos o estudo. Todavia, as entrevistas com os professores ocorreram na escola anexa e cedida para o desenvolvimento do projeto – EMEIF Maria Francisca de Paula Felipe, localizada na comunidade Parada Bom Jesus no município Bragança-PA, na rodovia Bragança-Capanema, distante aproximadamente 12 km da sede do município de Bragança.

Para a coleta de dados utilizamos levantamento documental realizado por meio de uma pesquisa no *site* oficial da Seduc, com o objetivo de mapear e sistematizar informações relacionadas ao Ensino Médio EJA Campo, durante o período da pandemia. Realizamos ainda entrevista semiestruturada com os participantes, pois, conforme Severino (2007), a entrevista permite aproximar cada vez mais dos sujeitos da pesquisa, com foco no diálogo e na apropriação dos informantes sobre determinada temática a ser investigada.

Os participantes que colaboraram com a pesquisa foram: a coordenadora local, quatro professores² e três alunas da EJA Campo, identificados com pseudônimo para preservar sua identidade³. Elas fazem parte da 2ª turma do Programa Ensino Médio EJA Campo, ofertado pelo Governo do Pará. Para análise dos depoimentos coletados dos participantes, utilizamos as três fases essenciais da Análise de Conteúdo, de Laurence Bardin, o tratamento dos dados que possibilitou analisar e interpretar os depoimentos dos sujeitos participantes da pesquisa.

2 A escola Marilda Figueiredo Nunes é composta por cinco profissionais, entretanto, no momento da pesquisa de campo estavam presentes apenas quatro.

3 Tanto os docentes quanto discentes, assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e foram registrados pseudônimos em suas identidades para manter a conduta ética da pesquisa.

O PROGRAMA EJA MÉDIO CAMPO NO ESTADO DO PARÁ

O Programa EJA Médio Campo é executado no Estado do Pará, desde 2018, por meio de seus representantes legais - a Secretaria Estadual de Educação (SEDUC) em parceria com o Conselho Estadual de Educação. Esse Programa foi implementado para os jovens e adultos agricultores que concluíram o Ensino Fundamental, por meio do Programa Projovem Campo – Saberes da Terra, e que ainda não conseguiram ingressar no Ensino Médio na rede estadual de ensino, em geral, pela incompatibilidade das atividades na agricultura com as aulas. O objetivo do Programa é assegurar e garantir que jovens agricultores e agricultoras rurais assistam as aulas nas suas comunidades e concluam o Ensino Médio sem precisar se deslocar de suas comunidades e se afastar de suas atividades produtivas, segundo a Secretaria de Comunicação (SECOM, 2018).

O Ensino Médio⁴ EJA Campo foi implementado, inicialmente, em 11 municípios do Estado do Pará. O Curso ofertado é composto por três fases, cada uma com 520 horas de atividades pedagógicas, procurando articular o calendário de atividades agrícolas dos alunos.

A organização curricular dessas fases reúne temas norteadores, como: o Sistema de Cultivo e Plantio; o Sistema de Criação e Extrativismo, dialogando sempre com as áreas de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ao término desse ciclo de três fases, os estudantes têm a possibilidade de participar das provas do Enem. Esse Programa colabora para os diálogos entre a EJA e a Educação do Campo no Estado do Pará, uma vez que ele contribui com a efetivação de políticas públicas que viabilizam à formulação de

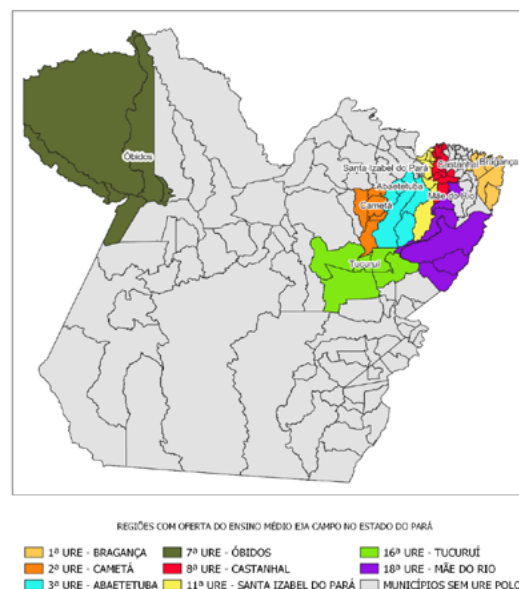
4

A Lei nº 9.394/96 estabelece, em seu Art. 35, que o Ensino Médio regular, etapa final da Educação Básica, terá duração mínima de três anos. Já no Ensino Médio EJA Campo, o tempo de duração, adota uma forma diferente; passa a ser ofertado em até 22 meses, promovendo as adequações necessárias que visam estimular a permanência dos jovens agricultores na escola.

projetos Político-Pedagógico específicos para as escolas do campo, estimulando o desenvolvimento das unidades escolares como espaços públicos de investigação e articulação de experiências e estudos, direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho, como estabelece o Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010, em seu Art. 2º (Brasil, 2010).

Com a pesquisa, identificamos também, a partir de informações disponibilizadas no *site* da SEDUC (2018), as Unidades Regionais de Educação (UREs), onde estão sendo ofertadas o EJA Médio Campo no Estado do Pará. Conforme o mapa a seguir:

Figura 1 - Distribuição/disposição das UREs⁵ no Estado do Pará



Fonte: elaborado pelos autores, 2022, a partir dos informes contidos no link: http://www.seduc.pa.gov.br/porta/escola/consulta_matricula/RelatorioMatriculas.php?codigo_ure=1.

5

As informações contidas neste mapa são referentes ao ano letivo de 2021. Disponível em: https://www.seduc.pa.gov.br/porta/escola/consulta_matricula/RelatorioMatriculas.php. Acesso em: 14 fev. 2023.

Conforme sinaliza esse mapa, cada URE é composta por inúmeros municípios e tem sua sede localizada em um município polo. Podemos, assim, citar os municípios onde existem a oferta do Ensino Médio EJA Campo, conforme a legenda apresentada no mapa. A 1ª URE tem como município polo Bragança e os municípios de Tracuateua, Augusto Corrêa, Viseu, Cachoeira do Piriá vinculados a ele.

Dentre os municípios vinculados à 1ª URE – Bragança, apenas dois contemplam a modalidade Ensino Médio EJA Campo⁶. Logo, a partir do levantamento realizado no *site* oficial da Seduc é possível afirmar a necessidade que se faz de ampliação de oferta do Ensino Médio EJA Campo no Estado, pois, das 22 URES – com um total 144 municípios, apenas 8 URES ofertam o Programa. Dessas 8 URES, que reúnem 52 municípios, somente 11 ofertam a modalidade EJA Campo Ensino Médio no Estado do Pará. Substanciamos assim, a necessidade de ampliação de ofertas de turmas do EJA Médio Campo, como uma política pública garantidora de Direitos, justamente porque a realidade dos alunos agricultores pode ser retratada pelo número de matrículas na área rural, no Estado do Pará.

A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO PROGRAMA EJA CAMPO ENSINO MÉDIO EM TRACUATEUA – PA

A Educação de Jovens e Adultos do campo, em Tracuateua, tem uma coordenação local, responsável pela oferta da modalidade EJA no município. A seguir, apresentamos a organização curricular desse Programa, que visa atender às especificidades

6

Disponível em: http://www.seduc.pa.gov.br/portal/escola/consulta_matricula/RelatorioMatriculas.php?codigo_ure=1. Acesso em: 14 fev. 2023.

dos povos camponeses ao garantir a oferta do Ensino Médio EJA Campo no município.

Tabela 1 - Organicidade Sistêmica do Currículo do EJA Médio Campo

Escola	EEEE Marilda Figueiredo Nunes	
Fases do Programa	03 fases	
Turno	Noite	
Alunos Enturmadados	130	
Turmas	05 turmas (divididas em 3 comunidades)	Caraná (39 alunos)
		Vila dos Neves (39 alunos)
		Cajueiro e Cajueirinho (Parada Bom Jesus) (52 alunos)
Disciplinas e suas respectivas áreas do Conhecimento (CH 520)	Linguagens Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa
		Redação
		Literatura
		Artes
		Corporeidade
		Língua Inglesa
	Matemática	Matemática
		Informática
	Ciência Humanas e suas Tecnologias	História
		Geografia
		Sociologia
		Filosofia
	Ciência Naturais e suas Tecnologias	Química
		Física
		Biologia
	Sistema de Criações/ Ciências Agrárias	Agronomia
	Projeto Pessoal do Jovem PPJ- CH 100	

Fonte: Coordenadora do Programa, 2022.

Iniciamos os comentários da tabela, abordando a organicidade sistêmica do currículo do Programa, conforme o depoimento da coordenação local e seu coletivo de educadores e alunos. A primeira esclarece sobre as três fases do Programa “EJA Campo – Ensino Médio”:

[...] As aulas iniciaram no dia 18.01.2021, e isso aconteceu no período da pandemia. Em 2021, houve a primeira fase, foi discutido o sistema de plantio: conceito e importância (aí nessa primeira fase, todos os professores trabalharam nesse tema. A primeira fase terminou em novembro). A segunda fase foi sistema de criação. Essa daqui foi o de frango. Foi estudar toda essa parte de frango porque aqui nós temos na comunidade da Parada Bom Jesus, né! O extrativismo, foi o regional, com ênfase local, onde está sendo trabalhado a colheita deles mesmo, de agricultura mesmo, mandioca, maniva e açaí, está acontecendo agora a terceira fase, irá finalizar agora. (Informação verbal⁷).

A fala da coordenadora sinaliza que o Programa está organizado em três fases, a primeira com duração de 10 meses, a segunda com a duração de 07 meses e a terceira fase com 05 meses, integrando 22 meses para a escolarização dos jovens e adultos no Ensino Médio com Educação Profissional.

É interessante destacar que tanto no calendário da Seduc quanto em informações veiculadas na imprensa (Rede Globo - G1)⁸, as 03 fases do Programa – estão conectadas com o calendário de atividades agrícolas das localidades. No Programa Ensino Médio EJA Campo, ofertado no município de Tracuateua, as fases e seus temas norteadores estão sintonizados com a realidade local, incluindo reflexões e informações que envolvem o plantio da mandioca, a extração da maniva, do açaí e das práticas de produção local sobre o manuseio do extrativismo e a criação e comercialização do Frango.

7 Entrevista Coordenação Local, 2022.

8 Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/jovens-agricultores-terao-ensino-medio-em-areas-rurais-de-faro-no-para.ghml>. Acesso em: 23 jan. 2023.

Importante destacar que cada projeto orientador “tem a sua culminância ao final de cada fase desenvolvida,” segundo informações da Coordenação local do Programa (2022). E de acordo com a professora de Ciências Agrárias (2022), o coletivo de professores das áreas de conhecimento procura articular as fases do programa, conforme a realidade social e produtiva das comunidades locais, adequando o calendário escolar para atender as particularidades dos estudantes. As turmas são ofertadas no turno da noite com 130 alunos matriculados, de diferentes comunidades, com uma proposta curricular que articula os conteúdos das disciplinas com suas respectivas áreas do conhecimento, conforme o depoimento da coordenação local, ratificada com a manifestação do professor, a seguir:

[...] Nós trabalhamos com algumas áreas de conhecimento tipo assim, em Linguagens Códigos e suas Tecnologias, um professor trabalha com Língua Portuguesa, Redação, Literatura, Artes, Corporeidade e Língua Inglesa. Na área de Matemática, o mesmo professor trabalha com a disciplina Matemática e Informática. Já na área de Ciência Naturais e suas Tecnologias, um professor trabalha com Química, Física e Biologia. Já no sistema de Sistema de Criações/ Ciências Agrárias, nós temos uma engenheira agrônoma. (Informação verbal⁹).

Assim, foi possível constatar, com as entrevistas realizadas, que os professores se organizam para atuar por área do conhecimento, articulando seus componentes curriculares, de forma interdisciplinar, com os componentes da Educação Profissional, neste caso, ligado às Ciências Agrárias.

Outra iniciativa, própria da organização curricular que estamos analisando, diz respeito ao Projeto Pessoal do Jovem (PPJ), com carga horária de 100h, e que se constitui na culminância do ensino na experiência do EJA Médio Campo, pois, sob a orientação de um

professor, com o apoio dos demais docentes das áreas do conhecimento e da formação profissional, os alunos elaboram um projeto, em dupla, a ser desenvolvido e apresentado os resultados ao final do curso, exigido, como forma de avaliação final para a conclusão deste, como afirma a coordenação local do Programa:

[...] É tipo assim, tudo parece ser fácil, mas o que acontece é que no final da modalidade, eles vão fazer tipo uma defasa de TCC, eles vão apresentar. Aí eles preparam o projeto com a orientação do professor, [...] tem que ter metodologia, tem que ter embasamento teórico. Aí só se forma quem defender o PPJ. (Informação verbal¹⁰).

Ainda sobre o PPJ, dois aspectos foram observados durante a realização da pesquisa e merecem ser destacados nesta reflexão sobre o currículo. O primeiro é que o Projeto Pessoal do Jovem, como forma de avaliação final, incentiva a elaboração de um projeto que esteja diretamente relacionado, com a produção local dos alunos, atrelando-se, dessa forma, a dimensão do trabalho como determina o Art. 37 § 3º, da LDB, prevendo que “a educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional”.

O segundo, diz respeito a algumas fragilidades, evidenciadas no PPJ enquanto um instrumento de avaliação dos estudantes. Muitos alunos, tiveram dificuldades em construir seus projetos, mesmo contando com a orientação dos professores. Isso acabou refletindo em um número expressivo de estudantes evadidos nessa primeira turma, destacado pela coordenadora local, “[...] Foram 78 alunos evadidos, dos 130 matriculados, por não defenderem o PPJ, mesmo tendo cursado totalmente a modalidade”. (Informação verbal¹¹).

Nesse sentido, sugerimos a existência de um diálogo mais efetivo entre a coordenação local e os professores da EJA Campo, abordando a organização do tempo comunidade e do tempo escola,

10 Entrevista Coordenação Local, 2022.

11 Entrevista Coordenação Local, 2022.

e suas articulações com a elaboração do PPJ, de forma que possibilite a criação de estratégias que viabilizem a elaboração do PPJ e a conclusão com sucesso dos estudantes no curso.

ESTRATÉGIAS DE CURRÍCULO EM AÇÃO DO PROGRAMA EJA CAMPO ENSINO MÉDIO EM TEMPOS DE PANDEMIA EM TRACUATEUA

Nossa intenção, neste momento, é a de apresentar os elementos estruturantes da implantação da organização curricular do Programa EJA Campo Ensino Médio no Estado do Pará, ofertado pela Seduc no município de Tracuateua, em tempos de pandemia.

Sobre a realização das aulas e a organização das disciplinas ministradas, funcionava de forma presencial, com a seguinte dinâmica, segundo depoimento da professora de Ciências Agrárias:

[...] Funciona assim, as aulas acontecem três vezes na semana, de segunda a quarta são aulas com os professores nas escolas. Na quinta, nós fazemos visita nas comunidades deles, com a professora de ciências agrárias e os professores das disciplinas no período da tarde. Ela tem a função de nos auxiliar com o projeto, organizando as atividades. Tudo bem, mas ela não abre mão da sala de aula, aí o que a gente faz? As noites as aulas são de sete às dez, aí se a gente não fizer assim não dá tempo da gente ver nada na segunda, terça e quarta, que é no tempo escola e quinta é o tempo comunidade. (Informação verbal¹²).

Constatamos que, mesmo durante a pandemia, o desenvolvimento curricular no tempo escola e no tempo comunidade

ocorria de forma presencial da seguinte maneira: três dias na semana constituíam o tempo escola, de segunda a quarta-feira, de sete às 10h da noite; e dois dias por semana constituíam o tempo comunidade, nas quintas e sextas-feiras à tarde, com a organização dos projetos e orientação do PPJ com os alunos. Toda essa organização curricular sistemática é mediada pela Pedagogia da Alternância, materializada, conforme informado anteriormente pela organização do Ensino Médio EJA Campo em tempos/espacos/saberes alternados.

Sobre a perspectiva da Pedagogia da Alternância, a escola nasce da necessidade de uma formação para os jovens do meio rural e, ao mesmo tempo, de uma preocupação que eles pudessem desenvolver suas atividades agrícolas sem prejuízos. Surge, assim, a escola em alternância, com os jovens tendo aulas alguns dias por mês, em tempo integral, na escola, para logo em seguida voltarem à sua propriedade agrícola. (Nosella, 2012, p. 47).

De acordo com a manifestação da coordenadora local, a organização do EJA Médio Campo, no início da pandemia, assentada na Pedagogia da Alternância, realizava as atividades educativas no tempo escola e no tempo comunidade de forma presencial; entretanto, com a extensão do período pandêmico, as instruções estabelecidas pela Seduc, com base na Resolução CNE/nº 2, de 10 de dezembro de 2020, em seu Art. 6º, previam que o cumprimento da carga horária mínima anual, poderia ocorrer por meio de uma ou mais alternativas, de acordo com o planejamento de cada instituição.

Em vista disso, a Seduc determinou que as atividades pedagógicas não-presenciais seriam mediadas por tecnologias digitais de informação e de comunicação, a fim de assegurar a reposição de aulas e a realização de atividades escolares, garantindo os direitos de aprendizagem e desenvolvimento previstos. Essa situação provocou alterações na dinâmica de oferta do EJA Médio Campo,

pois os professores passaram a realizar as atividades pedagógica de forma não presencial com a utilização das mídias sociais (*Whatsapp* e *e-mail*), vídeo aulas, conforme o depoimento dos professores:

[...] no início, a gente tentou fazer com a recomendação que tava que era só através do ensino remoto, ou seja, através de aplicativos [...] os estudantes ganharam o chip do Estado, então, a orientação era só aula remota, então, a gente fez... Eu gravei um vídeo, um professor explicava, a gente trabalha muito com a questão da interdisciplinaridade. (Informação verbal¹³).

Ainda que os estudantes tenham recebido o Chip com o pacote de Internet do governo do Estado, isso acabou se tornando umas das principais dificuldades para manter as aulas remotas em funcionamento, pois, “a maioria (dos alunos) não tinha celular e o sinal não era suficiente dentro da comunidade.” (Informação verbal¹⁴). Muitos estudantes não dispunham de recursos tecnológicos que viabilizassem o acesso às atividades educativas remotas. Em outros casos, em algumas comunidades, não havia nem mesmo infraestrutura para adotar o ensino remoto, estabelecido pela Seduc, como foi esclarecido pela coordenadora local:

[...] Na comunidade da Parada, eles são todos antenados, lá deu certo, [...] alguns a comunidade do Neves também. Neves também ainda dá, mas aí tinha uns que tinha aparelho, mas não tinha internet e outros que não tinha aparelho. Lá na comunidade do Caranã quase não tem acesso à internet, agora que conseguiram modernizar um pouquinho. (Informação verbal¹⁵).

As implantações das aulas remotas evidenciaram uma triste realidade, que permeia a rotina das escolas do campo no Brasil: a exclusão digital da maioria dos sujeitos do campo, ou seja, a ausência

13 Entrevista Professor 4, 2022.

14 Entrevista Professor 2, 2022.

15 Entrevista Coordenação Local, 2022.

da estrutura e da infraestrutura para o uso das tecnologias nas comunidades do campo e, principalmente, como um recurso didático/pedagógico nesses espaços.

Todo esse cenário obrigou os professores a desenvolverem novas estratégias de ensino e aprendizagem, durante o período pandêmico, para que os alunos não fossem prejudicados. Em um primeiro momento, os professores e as professoras organizaram visitas às comunidades para a distribuição de material pedagógico impresso, que reunia as atividades de todas as disciplinas. Os cadernos com atividades impressas foram entregues pessoalmente para os alunos em cada comunidade, conforme a fala da professora:

[...] nós percebemos que não estava tendo *feedback* as aulas remotas. Eles não conseguiam acompanhar o vídeo, mesmo que nós explicássemos uma matéria através do *WhatsApp*, eles não estavam entendendo. Então, nós resolvemos, por conta própria mesmo [...] vamos ter que voltar para o campo com todo cuidado que a gente tem. Aí começamos a trabalhar com o material didático impresso, a gente trabalhava tipo um simuladão [...] Primeiro foi assim, escolhemos um representante de turma e ele distribuía dentro da comunidade e depois a gente buscava para corrigir. (Informação verbal¹⁶).

Assim, mesmo com as alterações no sentido da entrega dos materiais impressos aos estudantes, alterando as práticas curriculares com relação à organização do ensino, em forma de questões a serem resolvidas pelos estudantes, reunindo os componentes curriculares de todas as áreas do conhecimento, incluindo a Educação profissional, os professores observaram que os alunos não conseguiram se adequar a essa nova forma de ensino não presencial.

[...] Ainda assim percebemos que estava tendo dificuldade, que as aulas remotas não estavam funcionando, foi quando a gente resolveu e disse: não. Vamos reunir com os

estudantes aqui debaixo de uma árvore, em uma comunidade e vamos dar aula. E aí a gente começou a dar aula com todo aquele cuidado necessário. (Informação verbal¹⁷).

Justificando a atitude dos professores, mediante ao comprometimento que eles assumiram durante o período pandêmico, a fala da aluna evidencia a dificuldade que os estudantes tiveram para se adaptarem ao ensino remoto:

Como forma de assegurar o controle da qualidade da educação escolar, previsto no Art. 2º, do Decreto 7.352, os professores, mediante a efetiva participação da comunidade, reorganizaram as atividades curriculares, com estratégias presenciais de ensino. Assim, respeitando os protocolos, produzidos pelas autoridades sanitárias locais, nesse segundo momento, as aulas do EJA Médio Campo no município de Tracuateua passaram a acontecer nas comunidades, nos períodos da manhã e tarde, com as turmas divididas para que não houvesse aglomerações, além da utilização de álcool em gel e o uso da máscara sempre, conforme o depoimento a seguir:

[...] o que a secretaria queria seria *online*, mas não dava pra ser *online*; então, a gente fez o nosso plano junto com a comunidade mesmo, junto com os alunos, qual seria os melhores dias pra eles, onde seria melhor, onde a gente poderia se encontrar, foi dessa forma, entendeu? (Informação verbal¹⁸).

A partir das diversas estratégias de currículo, definidas pelos professores com os alunos, foi possível a continuidade do funcionamento e a manutenção das aulas e, ainda, assegurar as medidas de distanciamento, exigidas durante o período pandêmico:

[...] De baixo das árvores, a céu aberto principalmente, não no chão da escola, porque as escolas, às vezes, estavam fechadas, mas digamos no chão mesmo da

17 Entrevista Professor 4, 2022.

18 Entrevista Professor 2, 2022.

comunidade, de baixo de uma árvore ou dentro dos centros comunitários. Graças a Deus fomos sempre bem recebidos nas comunidades, ninguém teve problema. (Informação verbal¹⁹).

Essa reorganização dos espaços e das estratégias de ensino também foram apreciadas pelos estudantes, conforme os depoimentos das alunas:

[...] No tempo comunidade era só de manhã na barraca da Santa. Aí fazia lá na barraca da Santa também porque como aqui tava fechado não dava pra gente vir. Tempo comunidade e o tempo escola também, eles saiam de casa em casa também, visitando os alunos, as comunidades pra saber suas dificuldades. (Informação verbal²⁰)

Os relatos de professores e alunos sobre a experiência do e no contexto pandêmico evidenciam as mudanças de estratégias de organização do ensino e curricular com relação à proposta inicial do Programa. Nesse período, a formação em alternância foi alterada e os estudantes passaram a ser atendidos por meio do ensino remoto, não mais priorizando a alternância dos tempos/espacos e saberes formativos com os estudantes.

Isso fez com que se mobilizassem para refazer suas práticas curriculares, em diálogo com os estudantes e a coordenação local, considerando as especificidades da EJA e da Educação do Campo; compromisso este, reconhecido pelos alunos em seus relatos:

[...] Pra mim, no começo, foi muito difícil não ter uma aula presencial, mas graças a Deus a gente tinha uns professores maravilhosos que auxiliavam a gente pelo WhatsApp e também quando eles vinham pra campo entregar os trabalhos, quando a gente não conseguia, a gente pedia orientação deles e eles ajudavam. (Informação verbal²¹).

19 Entrevista Professor 3, 2022.

20 Entrevista Aluna 1, 2022.

21 Entrevista Aluno 1, 2022.

Práticas de acolhimento, flexíveis, com amorosidade, fazem muita diferença nos processos formativos com os jovens e adultos, eles se sentem prestigiados, motivados, isso certamente ajudou no enfrentamento às situações de luto pela perda de familiares e pessoas queridas nesse período, situações que colaboraram para a exclusão dos estudantes jovens e adultos da escola, e não de sua evasão, como, muitas vezes, os órgãos oficiais querem nos fazer crer.

Assim, como a pesquisa realizada evidenciou, durante o período da pandemia da Covid-19, inúmeras foram as práticas educativas e curriculares que os professores efetivaram para garantir o direito à educação aos sujeitos do campo, diminuindo os impactos dos danos causados nesse período e redefinindo, com isso, as práticas curriculares em ação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto pandêmico nos obrigou a olhar para as profundas desigualdades sociais existentes no Brasil, que se acentuaram ainda mais. Apesar das políticas Inter setoriais articularem ações para diminuir os impactos negativos nesse período, ainda foram constantes os desafios para se pensar estratégias de ação nas formas de ensino remoto. No entanto, a Educação de Jovens e Adultos do Campo no município de Tracuateua, no Estado do Pará, transitou com estratégias de ação curricular não-presencial e presencial e, isso, nos conduziu para inúmeras reflexões sobre práticas curriculares em ação que estão para além da sala de aula.

Não podemos negar que existe a precarização do trabalho docente quando apenas um único professor é lotado e fica responsável de ministrar todas as disciplinas naquela área do conhecimento,

o que, de certa forma, fragiliza a formação integral para o aluno do campo, pois, nem todos os professores têm o domínio de diferentes disciplinas da mesma área.

As estratégias de ação curricular dos professores, diante da ausência dos alunos, mobilizaram os professores a necessidade de efetuar um replanejamento curricular nos espaços de formação, são eles: a igreja, os centros comunitários, os barracões e os quintais, debaixo de árvores, se tornaram, espaços de aprendizagens (espaços escolares) – uma extensão das salas de aula das escolas.

Concluimos que enquanto a prescrição nacional era a de isolamento social e a não aglomeração dos sujeitos, neste projeto EJA campo, as ações curriculares foram na contramão, pois o acesso aos bens prescritos para população do campo também foi inviável e, com isso, as práticas curriculares dos professores com o uso do álcool em gel e o distanciamento entre os sujeitos, possibilitou a funcionalidade e continuidade dessa modalidade, na comunidade da Parada Bom Jesus em Tracuateua, no Estado do Pará, Brasil.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luiz Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília (DF), Presidência da República [1996]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 31 ago. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 7352, de 4 de novembro de 2010**. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma. Brasília (DF), Presidência da República [2010]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2012-pdf/10199-8-decreto-7352-de4-de-novembro-de-2010/file>. Acesso em: 31 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 22 mar. 2022

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 5 de agosto de 2021**. Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=199151-rcp002-21&category_slug=agosto-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 22 mar. 2022

BRASIL. Ministério da Educação – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. Disponível em: https://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?Dashboard&PortalPath=%2Fshared%2FIntegra%C3%A7%C3%A3o%20-%20Consulta%20Matr%C3%ADcula%2F_portal%2FConsulta%20Matr%C3%ADcula&Page=Consolidado%20P%C3%ABlico. Acesso em: 17 out. 2022

BRASIL. **Lei nº 5.699, de 11 de agosto de 1971**. Estende a Jurisdição da Junta de Conciliação e Julgamento de Bento Gonçalves aos Municípios de Carlos Barbosa, Garibaldi, Guaporé, Nova Araçá, Nova Bassano, Nova Prata, Paraí e Veranópolis, altera a jurisdição das Juntas de Conciliação e Julgamento de Novo Hamburgo e Santa Maria, no Estado do Rio grande do Sul, e a da Junta de Conciliação e Julgamento de Americana, no Estado de São Paulo, e dá outras providências. Brasília (DF), Presidência da República [1971]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692impressao.htm. Acesso em: 31 ago. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NOSELLA, Paolo. "Coleção Educação do Campo | **Origens da pedagogia da alternância no Brasil** (e-book)". Páginas: 288, Edição: 1ª. EDUFES, 2012. Disponível em: <https://edufes.ufes.br/items/show/281>. Acesso em: 03 de set. de 2022

PORTAL G1: **Jovens agricultores terão ensino médio em áreas rurais de Faro, no Pará**. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/jovens-agricultores-terao-ensino-medio-em-areas-rurais-de-faro-no-para.ghtml>. Acesso em: 16 mar. 2022.

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL (SECOM). **Agência Pará**. Disponível em: https://agenciapara.com.br/exibe_noticias.asp?id_noticia=3785. Acesso em: 08 mar. 2022.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARÁ (SEDUC/PA.) **Secretaria de Estado de Educação implanta Ensino Médio para Jovens e Adultos no Campo em 11 municípios paraenses**. Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/3785/>. Acesso em: 08 mar. 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Silvia Estela Trindade Queiroz Lopes

Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia (PPLSA) pela Universidade Federal do Pará - Campus Universitário de Bragança (UFPA/CBRAG).

E-mail: estrelalopes85@gmail.com

Rogério Andrade Maciel

Professor Doutor da Faculdade de Educação (FACED) e do Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia (PPLSA) pela Universidade Federal do Pará - Campus Universitário de Bragança (UFPA/CBRAG).

E-mail: rogeriom@ufpa.br

Salomão Antônio Mufarrej Hage

Professor Doutor Titular no Instituto de Ciências da Educação da UFPA e do Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia (PPLSA) pela Universidade Federal do Pará - Campus Universitário de Bragança (UFPA/CBRAG).

E-mail: salomaohage53@gmail.com